Lição 4: Demonstra-se na alteração, no crescimento e no decrescimento que o movente e o movido estão juntos

909. Após mostrar que o movente e o movido estão juntos no movimento local, ele mostra o mesmo para a alteração, ou seja, que não há nada intermediário entre a coisa alterada e a causa da alteração. Isso ele prova primeiro por indução em (693). Pois em todas as coisas que são alteradas, é claro que o último agente alterador e o primeiro paciente alterado estão juntos. No entanto, isso parece sugerir uma dificuldade em certas alterações, por exemplo, quando o sol aquece o ar sem aquecer as orbes intermediárias dos planetas, ou quando um certo tipo de peixe preso em uma rede causa choque na mão de quem segura a rede sem causar choque na rede.

A isso deve-se dizer que as coisas passivas sofrem a ação das coisas ativas à sua maneira específica e, portanto, o intermediário entre a primeira causa de uma alteração e o último paciente alterado sofre algo da primeira causa, mas talvez não da mesma forma que o último paciente afetado. Pois a rede sofre algo do peixe que causa o choque, mas não um choque, porque não é capaz de sofrer choque. E as orbes intermediárias dos planetas recebem algo do sol, a saber, sua luz, mas não seu calor.

910. Em segundo lugar, em (694) ele prova o mesmo por um argumento, que é este: Toda alteração é semelhante a uma alteração que afeta um sentido. Mas, numa alteração que afeta um sentido, a causa da alteração e a coisa alterada estão juntas. Portanto, o mesmo é verdade em toda alteração.

Para provar a premissa maior, ele diz que toda alteração ocorre segundo uma qualidade sensível, que é a terceira espécie de qualidade. Pois os corpos são aptos a ser alterados em relação àquelas qualidades pelas quais os corpos são primariamente distinguidos uns dos outros, ou seja, em qualidades sensíveis, como peso, leveza, dureza e maciez, que são percebidas pelo tato; som e não-som, que são percebidos pela audição. (No entanto, se o som é considerado em ato, é uma qualidade do ar, resultante de um movimento local; consequentemente, não parece que possa

haver uma alteração primária e *per se* segundo uma qualidade desse tipo. Mas se o som é tomado em sentido aptitudinal, então é através de alguma alteração que algo se torna sonoro ou não sonoro.) Há também a negritude e a brancura, que pertencem à visão; a doçura e a amargura, que pertencem ao paladar; a secura e a umidade, a densidade e a rarefação, que pertencem ao tato. O mesmo vale para os contrários destes e para os intermediários. Da mesma forma, há outras que são perceptíveis pelos sentidos, como o frio e o calor, a lisura e a aspereza, que são apreendidas pelo tato.

Todas essas são paixões contidas no gênero da qualidade. E são chamadas de "paixões" porque produzem uma paixão no sentido (isto é, os sentidos passam ao estado de serem afetados) ou porque são causadas por certas paixões, como é explicado nos *Predicamentos*. Mas são chamadas de "paixões dos corpos sensíveis" porque é em virtude delas que os corpos sensíveis diferem, na medida em que um é quente e outro frio, um é pesado e outro leve, e assim por diante, ou na medida em que uma delas está presente em duas coisas, mais numa e menos noutra. O fogo, por exemplo, difere da água pela diferença entre quente e frio, e do ar segundo o mais e o menos quente. Novamente, a diferença dos corpos sensíveis baseia-se na capacidade de alguns deles receberem uma ou outra dessas qualidades, embora não as possuam naturalmente; por exemplo, dizemos que objetos aquecidos diferem de objetos resfriados e coisas adoçadas de coisas amargadas, não porque sejam assim por natureza, mas porque foram afetados por essas qualidades.

A capacidade de ser alterado em relação a qualidades desse tipo é comum a todos os corpos sensíveis, tanto vivos quanto não vivos. E algumas partes dos corpos vivos são animadas, isto é, capazes de sentir, como o olho e a mão, e algumas partes são inanimadas, isto é, incapazes de sentir, como o cabelo e os ossos; no entanto, em ambos os casos, todas essas partes são alteradas por qualidades desse tipo, porque mesmo os sentidos, ao sentir, são afetados. Pois os atos dos sentidos, como ouvir e ver, são movimentos através do corpo e envolvem o sentido sendo afetado. Pois os sentidos não têm ação independente de um órgão corporal, que é um corpo apto a ser movido e alterado. Portanto, paixão e alteração são ditas mais propriamente a respeito dos sentidos do que a respeito do intelecto, cuja operação não ocorre através de um órgão corporal.

Assim, é evidente que, segundo quaisquer qualidades e de quaisquer maneiras os corpos inanimados são alterados, os corpos animados são alterados segundo as mesmas qualidades e das mesmas maneiras. Mas não vice-versa: pois encontra-se nos corpos animados uma alteração que não se encontra nos corpos inanimados, ou seja, a alteração segundo o sentido. Pois os corpos inanimados não percebem as alterações que sofrem — algo que não ocorreria se fossem alterados em relação ao sentido.

Para que ninguém acredite que é impossível algo ser alterado em relação a uma qualidade sensível sem uma sensação da alteração, ele acrescenta que isso é verdadeiro não apenas nas coisas inanimadas, mas também nas animadas. Pois nada impede que os corpos vivos não percebam que estão sendo afetados por uma qualidade, como quando algo acontece neles sem que o sentido seja afetado; por exemplo, quando são alterados em relação a partes não sensíveis.

A partir disso, portanto, é evidente que, se as paixões dos sentidos são tais que não há nada intermediário entre o agente e o paciente, e se é verdade que toda alteração ocorre através de

paixões pelas quais os sentidos são aptos a ser alterados, segue-se que a causa de uma alteração (quando está produzindo uma paixão) e o objeto sobre o qual ela age estão juntos, e não há nada intermediário entre eles.

911. Então, em (695) ele prova um segundo ponto, a saber, que nas alterações dos sentidos, a causa alteradora e o sentido afetado estão juntos, porque o ar é contínuo com o sentido, por exemplo, da visão, isto é, estão em contato imediato, assim como o corpo visível está em contato com o ar. De fato, a superfície do corpo visível, que é o sujeito da cor, termina na luz, isto é, no ar que está iluminado, o qual termina no sentido. E assim é evidente que o ar alterado e o que o altera estão juntos, assim como a visão alterada e o ar que altera a visão. O mesmo é verdade na audição e no olfato, se os relacionarmos ao primeiro movente, a saber, o corpo sensível, pois esses dois sentidos são afetados por um meio extrínseco. O paladar, no entanto, e seu objeto estão juntos, pois não são unidos por meio de um meio extrínseco, e o mesmo vale para o tato. Consequentemente, resta que as coisas inanimadas e insensíveis estão relacionadas da mesma maneira, ou seja, a causa da alteração e a coisa alterada estão juntas.

912. Então, em (696) ele prova o mesmo para o movimento de crescimento e decrescimento. Primeiramente, para o movimento de crescimento. Pois a causa do aumento e a própria coisa que é aumentada devem estar juntas, porque crescer é um tipo de "adição", sendo uma quantidade aumentada pela adição de outra quantidade. O mesmo é verdade para o decrescimento, porque a causa do decrescimento é a remoção de alguma quantidade.

Ora, essa prova pode ser entendida de duas maneiras. De uma maneira, que a própria quantidade adicionada ou removida é o movente imediato nesses movimentos, pois Aristóteles diz em *Sobre a Alma* II que a carne aumenta porque é quantificada. Assim, fica claro que o movente e o movido estão juntos, pois nada pode ser adicionado ou removido de algo a menos que esteja junto com ele.

De outra maneira, este argumento pode ser entendido em termos do agente principal. Pois adicionar é um tipo de agregação e subtrair, um tipo de dispersão. Mas foi provado acima que nos movimentos de agregação e dispersão, o movente e o movido estão juntos. Portanto, resta que mesmo no movimento de crescimento e decrescimento, eles estão juntos.

Desta forma, então, ele conclui universalmente que entre o último movente e o primeiro movido não há nada intermediário.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:44:32 by Admin
Updated 1 October 2026 23:52:42 by Admin